

Arte romana

Chamavam os romanos *personae*, entre outros objectos, ás carrancas fontanarias, que ainda hoje se empregam para o mesmo uso¹. A que a gravura representa é de bronze e pésa, incluindo o chumbo que tem adherente á concavidade interna, 1^k,005.

Parece-me que este objecto não póde ser considerado como gárgula para aguas de telhado, não só porque as gárgulas eram de barro ou de pedra, para servirem tambem de ornamento á cornija, mas ainda porque as dimensões da bôca são exiguas para tal serventia.



A carranca mede de alto a baixo 0^m,12 e a bôca 0^m,02 × 0^m,032. É perfeito o seu estado de conservação; está porém coberta da pátina característica.

Como se vê, deve ser obra romana de bom estylo, provavelmente proveniente de algum centro importante de população, aonde florescessem as artes e as industrias. Não me consta que, nesta região, hajam apparecido vestigios de qualquer povoação importante da epocha romana.

Sei apenas d'este objecto que foi encontrado ha annos quando se rompia a estrada que une as duas villas dos Arcos-de-Val-de-Vez e Monção. Ignoro o mais que importa saber.

Parece representar o rosto de uma bacchante, toucada com o *corymbus* de folhas e bagas da hera, pendendo-lhe das fontes rolos opulentos de cabello (*antiae*).

¹ Veja-se Rich, *Dictionnaire des antiquités romaines*, pag. 476.

A concavidade da parte posterior está ainda quasi toda occupada pelo chumbo que serviu para fixar a carranca á extremidade do conducto da água¹.

F. ALVES PEREIRA.

A Arrabida

Esta formosissima serra, cortada de tantos valles, e possuidora de tantas grutas, é possível que fosse aproveitada como estação pre-historica.

Com o fim de ahi descobrir alguns vestigios archeologicos, visitei-a em Agosto de 1895; contudo, apenas colhi algumas noticias vagas.

Um camponês encontrou lá um instrumento neolithico, da classe das «pedras de raio»; este facto, se por si não basta para classificar a Arrabida como estação prehistorica, não se póde todavia desprezar. Tambem soube que um dos muitos outeiros da Serra (ao qual porém não fui) se chama *Jogo dos Moiros*; provavelmente trata-se de algum local archeologico.

Grutas apenas pude ver a de *Santa Margarida*, aberta perto do mar, e tão ampla, que constitue só por si uma capella, onde, além de muito espaço para os fieis orarem, cabe um altar e um pulpito. Se a gruta nos tempos prehistoricos serviu de habitação, ou de catacumba, não se póde dizer, sem se praticarem primeiro excavações no solo.

A Arrabida precisa, pois, de ser explorada methodicamente, a ver se o alveão do archeologo chegará acaso a confirmar os versos de Herculano²:

Essas penhas, que lá, no alto das serras,
Nuas, crestadas, solitarias dormem,
Parecem imitar da sepultura
O aspecto melancolico e o repouso...

não sepultura de macerados monges arrabidos, mas de activas gerações pre-romanas, que ahi deixassem curiosos documentos de energia e de trabalho.

J. L. DE V.

¹ [No *Dictionnaire des antiquités grecques et romaines* de Daremberg & Saglio, s. v. *fons*, vem figuradas várias carrancas (de animaes) da especie das de que se trata no texto. — J. L. DE V.].

² *Poesias*, Lisboa 1886, pag. 53.